



Artigo

Mídia: Jornal

Autor: Romero, César

Cidade de Circulação: Salvador

Data: 06/03/2016

Página: 26

Fonte: Coluna / Jornal Correio da Bahia

Além do Real

No Museu de Arte da Bahia, a exposição Além do Que Se Vê – Aquém do Intangível, de Fábio Magalhães, fica em cartaz até o dia 30 de abril de 2016. Uma mostra excepcional, com pinturas recentes, distribuídas em quatro núcleos: O Grande Corpo; Retratos Íntimos; Superfícies do Intangível e Latências Atrozes. A expo festeja a pintura, técnica tradicional que nunca deixará de apresentar novos postulados. Não há crise na pintura e sim em criadores, que muitas vezes não se empenham na busca do novo. Fábio Magalhães tem técnica fantástica de minucioso cuidado, buscando relação e interação entre tradição e contemporaneidade. Embora suas imagens sejam de uma clareza lapidar, ele convida o espectador a pensar em outras realidades. São 18 trabalhos em grandes formatos, óleo sobre tela, que versam sobre uma temática intrigante, definida pelo artista como uma narrativa filosófica – existencial. Ele nos convida a ver o que está além das imagens produzidas por ele, quando cenas absolutamente realistas colocam em xeque a própria realidade.

produzidas por ele, quando cenas absolutamente realistas colocam em xeque a própria realidade. Nascido em Tanque Novo, em 1982, vive e trabalha em Salvador. Fábio é considerado um grande talento da geração de novos artistas baianos. Surgido na Bienal do Recôncavo, Magalhães desenvolve trabalhos com a mídia da pintura. Suas obras surgem de metáforas criadas a partir de pulsões, das condições psíquicas e substratos de um imaginário pessoal, até chegar a um estado de imagem/corpo. Os resultados são obtidos por meio de artifícios nascidos de um modus operandi que parte de um ato fotográfico e materializa-se em pintura. O artista apresenta encenações meticulosamente planejadas, capazes de borrar os limites da percepção, configuradas em distorções da realidade e contornos perturbadores. Hoje, os museus abarcam um vasto espectro de campos de interesse, se dirigem para uma crescente profissionalização e qualificação de suas atividades, e se caracterizam pela multiplicidade de tarefas e capacidades que

lhes atribuem os dirigentes, deixando de ser passivos acúmulos de objetos para assumirem um papel importante na interpretação da cultura e na educação do homem, no fortalecimento da cidadania e do respeito à diversidade cultural. As pinturas têm fundo branco, uma cor de difícil manejo, que ele trata com maestria e sobre ela seus delírios visuais, impactantes, desafiadores e ácidos. O panejamento criado de brancos por si só já é uma aula de pintura, pequenas nuances de cinza fazem o “claro-escuro” que engana a retina e surpreende o espectador. Todos os trabalhos são de alta qualidade, mas alguns merecem destaque: A Certeza é a Prova da Dúvida , Afago , Afago II , Dos Lugares que Me Prendem. O convite para a exposição partiu de Pedro Arcanjo, diretor do MAB, sociólogo, fotógrafo e mestre em Artes Visuais. Pedro Arcanjo idealizou a Bienal do Recôncavo e a dirigiu por 23 anos. Contribuiu significativamente com o processo de contemporaneidade das artes visuais na

Bahia, revelando artistas como Virgínia de Medeiros, Ayrson Heráclito, Yeda Oliveira, Danilo Barata, Fábio Magalhães, Daniela Steel e mais uma gama de jovens artistas como Marcos Reis Peixoto – Marepe, que vem ocupando diferentes territórios das artes contemporâneas. Quando secretário da Cultura de Maragogipe, Pedro implantou, ente outros, o projeto para a revitalização da malha ancestral do município, iniciando o processo de reconhecimento do Carnaval como bem cultural e imaterial. Fábio Magalhães parte de um ato fotográfico e o materializa em pintura. São encenações meticulosas, bem planejadas, buscando deslocamentos. O deslocamento aqui é entendido em múltiplos aspectos , seja pela presença da pintura na atualidade , seja pela escolha de temas que se encontram transitando entre condições psíquicas, devaneios e relações possíveis entre o Eu e o Outro.